



EDITORA UnB

COLETÂNEA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE CEILÂNDIA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Pré e pós-pandemia da covid-19

Bruna Soares Alves de Jesus
Cristina Lemos Barbosa Furia
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel
Magno Nunes Farias

(organizadores)



EXTENSÃO INSURGENTE

Universidade de Brasília

Reitora Rozana Reigota Naves
Vice-Reitor Márcio Muniz de Farias

EDITORA
UnB

Conselho editorial
Germana Henriques Pereira (Presidente)
Ana Flávia Magalhães Pinto
Andrey Rosenthal Schlee
César Lignelli
Fernando César Lima Leite
Gabriela Neves Delgado
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Liliane de Almeida Maia
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcanti
Sely Maria de Souza Costa

EDITORA
UnB

Coletânea das ações de extensão da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Pré e pós-pandemia da covid-19

Bruna Soares Alves de Jesus
Cristina Lemos Barbosa Furia
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel
Magno Nunes Farias

(organizadores)

EXTENSÃO INSURGENTE

Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultora de produção editorial	Percio Sávio Romualdo da Silva
Coordenação de revisão	Talita Guimarães Sales Ribeiro
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Maria Thalita dos Santos Pessôa
Diagramação	Beatriz Parente Barreto de Abreu
Fotos de capa	Beto Monteiro (Secom/UnB)

© 2024 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

C694 Coletânea das ações de extensão da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília [recurso eletrônico] : pré e pós-pandemia da covid-19 / Bruna Soares Alves de Jesus … [et al.] (organizadores). — Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2025.
158 p. — (Extensão insurgente).

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-236-1.

1. Extensão universitária – Universidade de Brasília. 2. Mudança social. 3. Comunidade e universidade. I. Jesus, Bruna Soares Alves de (org.). II. Série.

CDU 374.72

Heloiza dos Santos – CRB 1/1913

Sumário

Apresentação 9

Prefácio 11

Introdução 13

Seção I. Extensão universitária interdisciplinar no campo da saúde 19

Capítulo 1

Extensão universitária e espaços de promoção de saúde: vivências sobre o cotidiano de estudantes da UnB/FCE 21

Capítulo 2

A liga acadêmica de bioética e direitos humanos como ponte de extensão coletiva, plural e diversa entre sociedade e universidade 31

Capítulo 3

O papel da universidade no enfrentamento da dengue em uma área de extrema vulnerabilidade social do Distrito Federal 43

Capítulo 4

Reflexões sobre o contato de estudantes da área da saúde com a língua brasileira de sinais 53

Seção II. Relatos de experiência em tempos de pandemia da covid-19 59

Capítulo 5
Dinâmica social e educacional: a Universidade do Envelhecer – UniSER/UnB em ação **61**

Capítulo 6
Educação em saúde sobre plantas medicinais utilizando as mídias sociais **73**

Capítulo 7
A extensão universitária fortaleçaMente adaptada ao contexto de pandemia: um projeto de estimulação cognitiva para idosos **81**

Capítulo 8
Integração de uma Liga Acadêmica de Fononcologia com a comunidade durante a pandemia da covid-19: relato de experiência **91**

Capítulo 9
Impacto da pandemia da covid-19 na extensão universitária do curso de Fisioterapia: relato de experiência 2020/2021 **103**

Capítulo 10
Grupo Expressão Cotidiana, escuta das vozes e saúde mental em ambiente virtual em tempos da covid-19 **117**

Seção III. Retratos da semana universitária da UnB 129

Capítulo 11
Troca de saberes entre o Ibama e o curso de Fonoaudiologia da UnB: Programa Silêncio **131**

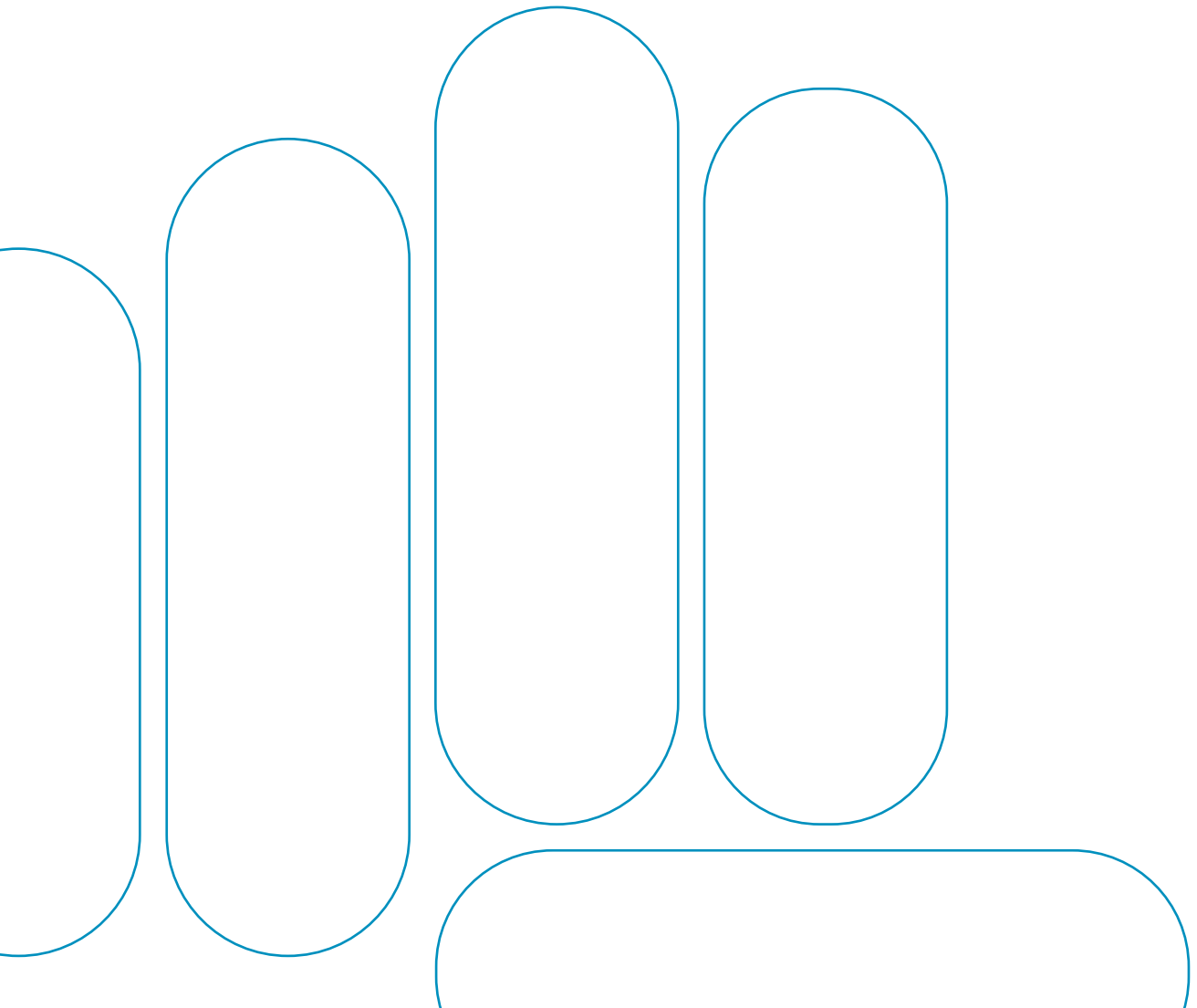
Capítulo 12
Educação continuada e saúde auditiva na Semana Universitária: Programa Audiologia na Escola **135**

Capítulo 13
Aproximando a neurociência à comunidade: o papel da Liga Acadêmica de Reabilitação Neurofuncional (NeuroLAR) **139**

Capítulo 14
Farmacoeducação em saúde mental: empoderamento de usuários, familiares e servidores do CAPS **143**

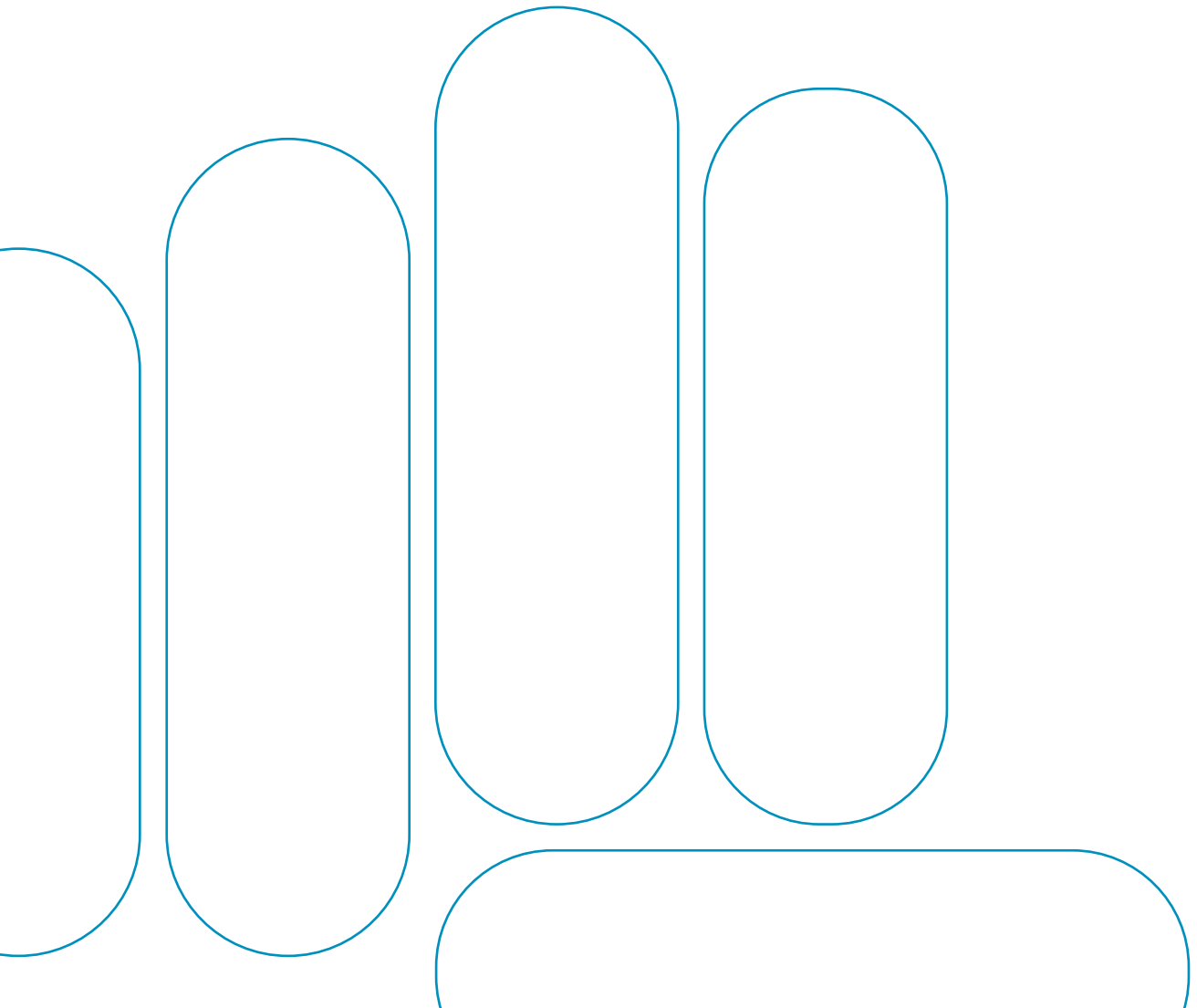
Capítulo 15
Paulo Freire em terapia ocupacional social: minicurso na Semana Universitária de 2021 **149**

Encerramento da coletânea 155



Seção III.

Retratos da Semana Universitária da UnB



Capítulo 14

Farmacoeducação em saúde mental: empoderamento de usuários, familiares e servidores do CAPS

Abraão Natan Carvalho Miranda Lima[1]
Layanne da Silva Carvalho[2]
Luma de Alvarenga Rosa[3]
Graziela Furtado Scarpelli Ferreira[4]
Valéria Cristina de Albuquerque Brito[5]
José Eduardo Pandossio[6]

Introdução

Historicamente, a doença mental é relacionada à pobreza, à incapacidade para o trabalho e à impossibilidade de coexistência com o que é considerado normalidade. Nesse sentido, Foucault (1978) aponta a internação de doentes mentais como possibilidade de eliminação de elementos "heterogêneos e nocivos" à sociedade. A modificação desses preceitos constitui o principal objetivo do Movimento da Luta Antimanicomial no Brasil. Com isso, surgem as primeiras experiências de hospitais-dia e, dentre elas, a criação do

[1] Discente do curso de Farmácia da Faculdade de Ceilândia – UnB.
[2] Discente do curso de Farmácia da Faculdade de Ceilândia – UnB.
[3] Farmacêutica pela Universidade de Brasília.
[4] Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB.
[5] Servidora do Ministério da Saúde.
[6] Docente do curso de Farmácia da Faculdade de Ceilândia – UnB.

primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), baseado em um novo modelo de assistência – o psicossocial –, que visa à articulação do cuidado clínico com programas de reabilitação psicossocial, resultando na inserção social e na promoção da cidadania (SUS, 2002).

Nesse sentido, e de acordo com os objetivos do CAPS, a farmacoeducação tem sido considerada uma estratégia que proporciona benefícios aos pacientes, podendo ser entendida como uma orientação voltada para o tratamento farmacológico ao qual eles estão submetidos, focalizando os efeitos desejados e indesejados dos fármacos envolvidos, bem como a interação entre esses fármacos (quando há mais de um no tratamento), com alimentos e com outras terapêuticas (psicoterapia, acupuntura etc.) (Maurel *et al.*, 2010, p. 329-337). Esses mesmos autores descrevem que pacientes com transtornos esquizoafetivos e esquizofrenia que receberam a farmacoeducação, quando comparados a outros que não a receberam, apresentaram melhora da sintomatologia, autonomia e qualidade de vida.

Além disso, houve diminuição na administração de medicamentos para esses pacientes, o que reduziu o tempo de permanência na internação hospitalar (Maurel *et al.*, 2010, p. 329-337). Ademais, Lu e Roughead (2011, p. 733-740) apontam que a orientação acerca do tratamento farmacológico minimiza a probabilidade de erros relacionados ao uso de medicamentos pelos pacientes, além de melhorar a relação custo-benefício dos tratamentos.

Do ponto de vista do treinamento de futuros profissionais de saúde em farmacoeducação, voltada especificamente para a saúde mental, Sherwood (2019, p. 198-203), ao estudar os currículos dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Serviço Social de uma universidade nos Estados Unidos, verificou que os transtornos mentais eram abordados, mas o estigma – julgamento negativo antecipatório ao contato com um determinado grupo ou pessoa – que envolve a doença e o doente mental, não. Esse fator poderia influenciar negativamente o tratamento farmacológico dos pacientes na área de saúde mental. Nesse sentido, a familiaridade com a doença e com o doente mental reduziria as respostas discriminatórias, levando os futuros profissionais a serem agentes de mudança no que diz respeito ao cuidado desses pacientes.

Com isso, pretendeu-se, neste estudo, oferecer orientação específica sobre o tratamento utilizando psicofármacos aos usuários do CAPS II (transtornos mentais em geral) e do CAPS AD (álcool e outras drogas) do Distrito Federal (DF), bem como aos familiares desses usuários, pois são fundamentais para a adesão ao tratamento (Vieta, 2010, p. 14-19). Ademais, do ponto de vista da formação profissional e acadêmica dos estudantes, este projeto visou à aprendizagem relacionada à inserção na comunidade, a partir da participação social do futuro profissional de saúde, baseada no sentimento de identidade do aluno com seu próprio contexto social (Noble *et al.*, 2011, p. 1-5).

Baseado nisso, o objetivo geral do estudo é promover a adesão dos usuários de alguns CAPS do DF, que apresentam transtornos mentais diversos ou histórico de dependência química, ao tratamento farmacológico com medicamentos psicotrópicos, colaborando para um prognóstico favorável à saúde mental de cada indivíduo.

Entre os objetivos específicos, busca-se:

1. capacitar os alunos dos cursos da área de saúde a fornecer orientação adequada aos usuários, seus familiares e aos servidores dos CAPS II e CAPS AD, a respeito de medicamentos psicotrópicos;
2. proporcionar a interação dos estudantes com pacientes que apresentam transtornos mentais diversos ou dependência química, bem como com seus familiares, sensibilizando os futuros profissionais de saúde acerca do tema "saúde mental" e da atenção terapêutica diferenciada destinada a essa população.

População-alvo

Usuários com histórico de transtornos mentais, seus familiares e servidores dos CAPS II e CAPS AD do DF.

Procedimento

Após a seleção e o treinamento dos estudantes, os encontros (presenciais ou virtuais) ocorrem nos CAPS II e CAPS AD do DF. Esses encontros são realizados na forma de oficinas temáticas, destinadas à discussão de assuntos referentes à utilização de medicamentos psicotrópicos, com foco no modo de usar, nos efeitos principais e colaterais, bem como nas possíveis interações desses medicamentos com alimentos, álcool e outras substâncias. Eventualmente, assuntos mais específicos também são abordados, de acordo com a demanda.

As avaliações são realizadas periodicamente, com o objetivo de avaliar a metodologia deste projeto, visando à sua continuidade.

Análise e discussão

A partir do maior conhecimento da população-alvo acerca dos medicamentos psicotrópicos e de suas características, constatou-se, pelos relatos dessa população, principalmente:

1. maior adesão não somente à farmacoterapia, mas também às demais modalidades de tratamento propostas;
2. maior responsabilização no manejo do tratamento, observando-se aspectos como horários de uso dos medicamentos, prevenção de interações que poderiam acarretar efeitos adversos (por exemplo, com bebida alcoólica etc.);
3. maior autonomia no tratamento, decorrente do conhecimento tanto do diagnóstico quanto da escolha dos medicamentos utilizados;
4. maior empoderamento dos usuários frente aos prescritores dos medicamentos, com mais questionamentos sobre as perspectivas de qualidade de vida que a farmacoterapia poderia proporcionar, resultando, assim, em maior conscientização acerca dos efeitos desejados e indesejados, tanto por parte dos usuários quanto de seus familiares;

5. maior oportunidade de aquisição, ampliação e/ou atualização do conhecimento dos servidores acerca da farmacoterapia.

Para os estudantes envolvidos, este projeto:

1. possibilitou um intercâmbio interdisciplinar, por meio da farmacologia, visando ao interesse de futuros profissionais de saúde que poderão atuar na área de saúde mental;
2. integrou os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas da área de Farmacologia com a prática na área de saúde mental;
3. destacou a saúde mental como uma área de atuação possível e promissora para futuros profissionais de saúde, atentos e sensíveis às necessidades da população-alvo.

Considerações finais

Basicamente, a ideia foi aproximar estudantes da área de saúde, que teriam conhecimentos básicos de farmacologia e saúde mental, de pessoas com histórico de diagnósticos clínicos envolvendo transtornos mentais, como esquizofrenia, depressão, mania, ansiedade, dependência química, entre outros. Com essa aproximação, buscou-se desmistificar, para os estudantes, quem é o chamado "doente mental", dando condições para que o futuro profissional de saúde pudesse ter um olhar e um fazer mais humanizados e mais condizentes com a realidade dessa população. Isso porque, de acordo com Santos (2018. 211 p.), dada a prática de exclusão social e cultural que atravessa a história da loucura e da psiquiatria – confinando os doentes não só em manicômios e clínicas psiquiátricas, mas também dentro de suas próprias doenças –, as histórias de vida dessas pessoas, ausentes nos tratamentos aos quais são usualmente submetidas, podem ter um significado diferente a partir do momento em que se toma contato com elas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 373, de 27 de fevereiro de 2002*. SUS – Norma Operacional da Assistência à Saúde, 2002.

FOUCAULT, M. *The history of sexuality*: an introduction (R. Hurley trans). Harmondsworth: Penguin, 1978.

LU, C.; ROUGHEAD, E. Determinants of patient-reported medication errors: a comparison among seven countries. *International Journal of Clinical Practice*, v. 65, n. 7, p. 733-740, 2011.

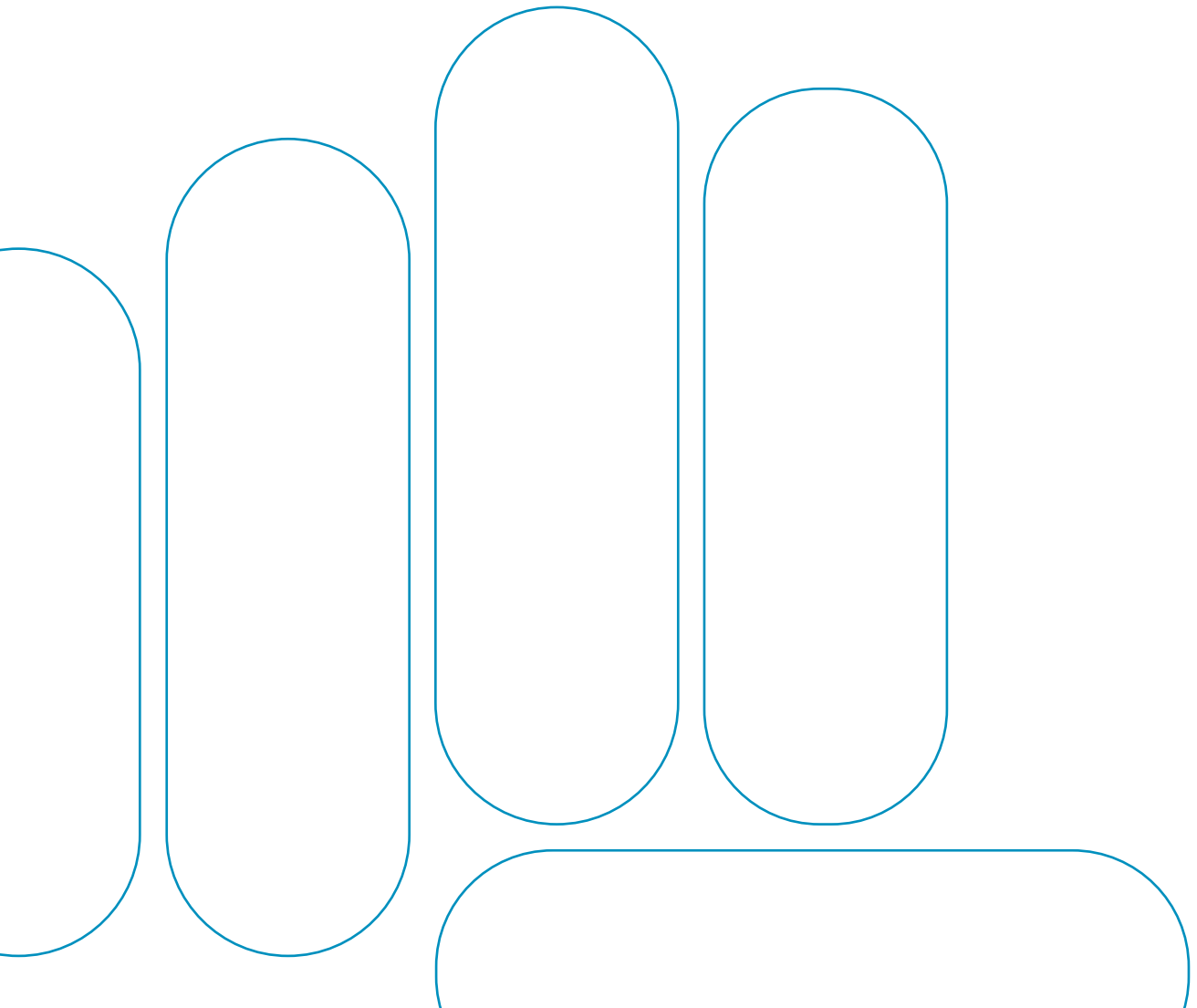
MAUREL, M. *et al*. A randomized controlled study on the impact of pharmacoeducation on a French patient population with schizophrenic and schizoaffective disorders. *Canadian Journal of Psychiatry*, v. 55, n. 5, p. 329-337, 2010.

NOBLE, C. *et al*. Curriculum for uncertainty: certainty may not be the answer. *American Journal of Pharmaceutical Education*, v. 75, n. 1, p. 1-5, 2011.

SANTOS, N. *Histórias de vidas ausentes*: a tênue fronteira entre a saúde e a doença mental. 2. ed. São Paulo: Edições Verona, 2018. 211 p.

SHERWOOD, D. Healthcare curriculum influences on stigma towards mental illness: core psychiatry course impact on pharmacy, nursing and social work students attitudes. *Currents on Pharmacy Teaching and Learning*, v. 11, n. 2, p. 198-203, 2019.

VIETA, E. Developing an individualized treatment plan for patients with schizoaffective disorder: from pharmacotherapy to psychoeducation. *Journal of Clinical Psychiatry*, v. 71, p. 14-19, 2010.



A Editora UnB é filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

COLETÂNEA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE CEILÂNDIA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Pré e pós-pandemia da covid-19

Esta obra apresenta experiências de projetos de extensão realizados no Campus Ceilândia da Universidade de Brasília – UnB, em períodos anteriores, posteriores ou coincidentes com a pandemia da covid-19. Ao longo da leitura dos capítulos, é possível perceber a resiliência dos atores, que transformaram ações inicialmente presenciais em atividades híbridas ou on-line. Eles transmitiram a mensagem de que o mais importante era continuar, sem parar, aprendendo trocar o pneu enquanto a carroça andava, reinventando caminhos e buscando chegar à comunidade da melhor forma possível: inteiros, transmitindo força e esperança.

O isolamento social nos fez mais forte e evidenciou a importância da extensão. De nada adianta a academia sem a participação ativa de todos os seus membros. Uma universidade vazia não é universidade, mas apenas um emaranhado de tijolos sem vida e sem utilidade. A extensão é o coração do ensino. De que adianta ensinar e aprender se não houver onde e com quem colocar tudo em prática? Estamos todos conectados, aprendendo uns com os outros, trocando experiências, errando e acertando continuamente. Ninguém sabe mais ou menos, pois somos aprendizes e mestres na estrada da vida. A cada ciclo, nos refazemos, morrendo e renascendo em novas verdades.

É nisso que eu acredito: na força da Extensão Universitária. Na devolução à comunidade de tudo o que fazemos, pois é por ela que estamos aqui. Pelo bem comum. Para transformar vidas e sermos transformados. Como coordenadora da extensão durante alguns anos na Faculdade de Ceilândia, pude perceber que não é à toa que temos o maior número de ações extensionistas da UnB. Nosso campus reflete o que somos: pessoas engajadas com a sociedade, sensíveis às suas necessidades, prontas para ajudar o próximo — verdadeiros profissionais da saúde ou pela saúde, pois saúde é um direito de todos, não apenas de uma minoria. E o que é saúde sem calor humano? Apenas um emaranhado de exames com resultados normais, sem vida e sem alegria.

Viva a Extensão Universitária, que pode proporcionar esse verdadeiro bem-estar!



EDITORA UnB

EXTENSÃO INSURGENTE